

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Est. n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. E. as.—Editor —José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estaquilla \$5000 rs. — Com estaquilla e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 e 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita.—Anuncios particulares: linha \$70 Co nun. ou recua nes, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

História de uma noite de Natal

Conto, por **Vinha dos Santos**

Naquela tarde, Afrânio sentiu-se, mais do que nunca, só no mundo. Longe do convívio ameno dos seus, sem um amigo com quem pudesse iludir a nostalgia profunda da pátria, deixou-se cair abatido, amodorrado, sobre uma cadeira, cabeça premida entre as mãos, soluçando nervosamente.

Teve repulsa e, até certo ponto, ódio, pelo destino implacável e inflexível, cuja misteriosa e onipotente força o atirara para aquele quarto de hotel, roubando-o ao *dulce farniente* do casarão paterno, que alvejava entre os sempre-verdes laranjais da quinta, na paradisíaca placidez da sua aldeia nortenha. E, no seu despêro, maldice a sua sorte avêssa, que o forçara a espatriar-se na ânsia de amealhar para os derradeiros dias da existência. Muitas vezes, tivera desânimos; mas a visão interrogativa do porvir, a possibilidade de ter de constituir família, se os velhos pais fôsem ceifados pela Parca inexorável, impunham-lhe um sacrifício,—o sacrifício da luta pela vida.

E á custa sua animosidade, logo retomada, da sua voluntariedade, conseguiu triunfar, erguer-se, no meio social, a uma posição relativamente invejável, que lhe garantia, sóbriamente, uma certa tranquilidade material.

Numa revisão mental, que sempre nos surge em dolorosos trânses, perpassaram-lhe pela memória, subiram-lhe ao consciente, como cadavêres apodrecidos no fundo dum lago,—o subconsciente—todos os factos do seu passado feliz, desde os bancos da Universidade, até que, terminado o curso, abalára para França, numa carruagem de segunda classe, onde lhe haviam arranjado colocação como engenheiro numa fábrica de automóveis.

Apareceu-lhe esbatida numa doce penumbra de sonho, a

cêna íntima da noite de consoada na enorme casa de jantar, a árvore tradicional de um ramo de pinheiro, o presépio, a mesa, onde confraternizavam senhores e servos, todos unidos e nivelados pela mesma fé e pela mesma crença! Depois, a missa do galo, noite velha, álgida e serena, a neve a cirandar lá pelo céu recamado de miríades de estrelas, ungido pelo pranto luminoso do luar!

* * *

Anoitecia.

Uma neblina opaca e cinzeia embrumava as ruas da cidade, apagava a forma das coisas, diluía pulverizava tudo numa tristeza angustiante indefinida...

Nos globos eléctricos,—reticências de oiro a distanciarem-se—*smorzava* a luz, formando halos aviados, nimbros de frouxas claridades.

Raros vultos de transeuntes retardatários, sumiam-se, apressados.

Afrânio, embebido agora nas doçuras da reevocação, ergueram-se da cadeira em que se deixara cair automaticamente, sem acção consciente, e fôra postar-se á janela, olhando—sem vêr!—o que lá fora se passava.

Um servente veio chamá-lo para jantar.

Despertado assim abruptamente da sua «*crêverie*», voltou-se e respondeu vagamente, num gesto de entejo, que não, que não ia...

—Mas, senhor...

—Não vou, não estou para isso...

Voltou de novo a espreitar pelas vidraças embaciadas, sem ligar mais importancia ao creado que se retirára em curvaturas vertebraes, até que, para matar o tempo, se decidiu a sair.

II

Aniquilado, como que derrotado na sua vida afectiva, o engenheiro envervou o sóbretudo,

Aos nossos leitores, assinantes e colaboradores, deseja a Redacção d'«O ESPOZEN- DENSE»

Boas Festas e um ANO NOVO muito prospero.

pôs o chapéu e desceu vagarosamente a escadaria do hotel.

Ao chegar ao limiar do portão, sentiu roçar-lhe pelo rosto como afiada lâmina de temperado aço, a gélida aragem da noite.

Parou para acender um cigarro, puxou a gola e saiu. Ia á tóa, sem destino prefixado, ruminando ideas, remoendo saudades. Sentia na alma um vácuo imenso, um pesadumbre desesperante e torturante, dir-se-ia que também aquela bruma indissipável!

De onde em onde, parava a contemplar os mostradores de largos vidros de cristal, onde o espirito do negocio realizára maravilhas de exhibição, oferecendo á gula humana productos de toda a ordem. Nada, porém, o interessava. Via tudo com um indiferentismo obstinado, numa dolorosa abstracção de espirito, como se lhe tivesse cessado toda a vida de relação.

Ensimesmado, vivendo como que para um mundo subjectivo, que era o mundo do seu passado, quasi que esbarrou, ao passar por um bazar, com qualquer coisa que ali estava,—não distinguira bem logo á primeira vista—qualquer coisa que se movia e tremia e gemia, um farapo vivo, uma criança rôxa de frio, enfêzada pelas privações, que olhava, num mixto de espanto e de tristeza, uma enorme, fantástica árvore do Natal, povoada de brinquedos e de lumes

Os seus olhitos azuis quasi que nem se moviam nas órbitas circundadas de olheiras, a sua boquiza breve entreabria-se como uma flor desbotada por um vento agreste, num movimento de espanto, doloridamente!

Afrânio condoeu-se do ser que um destino máu arrebatara a ignorados pais, e, impellido pela bondade do seu coração, afagou-lhe os cabelos loiros, pre-guntou-lhe o nome, cobriu-a

com o sóbretudo, quiz saber o que fazia ali, sózinha e mal agasalhada.

—Estava a ver tantos bonitos...

—Gostavas de ter alguns, não gostavas?

A criança a tudo respondia que sim, olhando-o com espanto a princípio, depois com tóda a doçura dos seus olhitos azuis.

E' que para ela aquele senhor que a levava a sua casa e que havia prometido dar-lhe doces e brinquedos, era o enviado do Menino Jesus que lhe ensinaram a amar, quando, num passado ditoso ia colocar na chaminé os sapatinhos miniatu-rais.

FIM.

Politica da Verdade

MELHORAMENTOS PUBLICOS

No «Comercio do Porto» lemos o seguinte:

Pelo governo da ditadura foi concedido a Espozende 14.842\$30 para a construção duma estrada.

Assinantes de longe

NÃO aceitamos pedidos de assinaturas para o estrangeiro que não se façam acompanhar da respectiva importancia por um ano.



FAZEM-SE trabalhos tipograficos em todos os géneros—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços.

A educação religiosa e o dilema de Pascal

—Quando defendo a educação religiosa como sendo de uma necessidade vital no equilíbrio social, eu não faço propaganda confessional no sentido restrito do termo mas propaganda moral no seu mais lido significado...

Toda a religião, dado que seja sinceramente seguida, é sempre uma escola moral, mais ou menos perfeita, e que dá sempre aquela sanção prática de que o povo no seu empirismo precisa absolutamente.

E não venham com as palavras soantes das moralidades autónomas, com sanções duma consciência bem formada de homens—deuses, consciência que nem é fácil formar, nem certos exemplos, aliás bem mais raros do que parece, podem fazer regra, admitindo mesmo que fosse possível provar que não foi uma certa religiosidade esbatida quem alicerçou essas consciências modelos.

...Mas seja como fôr, dando tudo de barato, não nos venham contestar que a moralidade do Povo se possa formar fóra de uma base religiosa, pois a Religião é o *único* freio que reprime a massa humana.

Querendo-se deprimir a religião, chasqueiam-se, por vezes, certos acontecimentos sangrentos dados em localidades religiosas, tirando-se conclusões que só os soi-disant livre-pensadores, tão cheios de preconceitos, poderiam tirar...

A *única* conclusão sensata e lógica seria a de que, se êles com o freio religioso assim são e assim procedem, o que não fariam se lhes faltasse êsse freio sobre o qual ainda tripudiam?!...

Ou esta conclusão ou então, admitidas as graças dos livres pensadores, concluir *idiotamente* que foi a religião quem os preverteu, quem os animou e incitou aos crimes!!...

Neste mundo pendula-se entre paixões: as dos sectarios religiosos que veem as coisas com cegueira e as dos livre-pensadores que, dizendo-se *livres*, são mais apaixonados e injustos do que os primeiros.

A religião pregada e sentida na elevação espiritual e filosófica de Cristo, que mesmo que fosse só homem valia filosoficamente milhões de vezes o que valem os seus detractores de esquina, é um bálsamo que espiritualisa a Vida.

Crime colossal é o de tirar a

religião a ninguém!...

Pelo contrário a propaganda religiosa só dá frutos positivos.

Como Pascal no seu célebre problema da aposta, nós poderemos dizer: ou a religião tem finalidade além tumular ou não a tem.

Se a tem nós teremos passado esta vida a fazer o bem, contribuindo para a felicidade terrena; e teremos também o maior prémio na vida eterna.

Se não tem finalidade além-tumular, ainda assim nada teremos perdido cumprindo fielmente os nossos deveres para com os outros, auxiliando os pobres e os fracos, sendo bons filhos e bons pais.

Por outras palavras: sendo o que devemos ser na Sociedade, teremos prestado, por efeito e causa da Religião, o benefício terreno que os livre-pensadores também pregam mas que só com o sacrificio e a isenção, pregados pela Religião, se consegue obter...

A religião dá, pois, e em todas as hipóteses, a felicidade social na terra e, possivelmente, a do Céu.

DUARTE CARRILHO

De Relance...

O desemprego

Vejo num semanário de Espozende a noticia de que 300 operarios empregados na construção da Avenida Marginal, daquela vila, foram reclamar da Camara contra o facto de ha cerca de trez mezes não lhes serem pagos os respectivos salários.

A municipalidade resolveu telefonar para o governador civil do distrito e para o Comissário do Desemprego a solicitar o pagamento imediato áqueles operários, «que estão atravessando grandes privações», diz o jornal em questão.

A primeira vista, muita gente e talvez as próprias entidades officiais atribuam a responsabilidade á Camara. Divirjo desse critério. Não conheço a lei que regulariza a forma de conceder os subsidios pelo Desemprego. Mas, se ela fôr semelhante á dos Melhoramentos Rurais, tais subsidios só devem ser concedidos na proporção de 50 por cento por parte do Estado e 50 por cento por parte das camaras.

Além disso, o pagamento global ou em prestações só deverá ser feito quando a obra a subsidiar estiver conhecida, ou uma parte dela, e devidamente vistoriada.

De forma que as camaras, ou juntas de freguezia, ou os adjudicatários das empreitadas, teem de ir adiantando todo o dinheiro necessário para a obra, recebendo-o ainda depois de varias formalidades complicadas.

Ora, nesta questão do Desemprego, pelo menos, não deveria suceder assim.

Elucidemos o caso com este exemplo de Espozende. E' aquele concelho talvez no Minho o que maior numero de desempregados conta. A Camara realizou já numerosas obras com os subsidios dados pelos Melhoramentos Rurais. Agora está absolutamente esgotada de recursos por virtude da sua comparticipação naquelas obras. Concluidas estas, o numero de desempregados aumentou, como é natural. Apellou para o Comissariado do Desemprego. Estabeleceram-se subsidios. Mas, se a Camara não pode entrar com a sua parte, como realizar os trabalhos?

A meu ver, o subsidio a conceder pelo desemprego deve ser dado na totalidade, porque, se esse desemprego existe, de facto, nalguns concelhos, é porque as camaras não teem recursos para realizar trabalhos publicos. A adoptar-se o criterio apenas da percentagem de 50 por cento, só as camaras ricas, nesse caso, poderão aproveitar-se dela, indo as verbas do Desemprego beneficiar precisamente aquelas terras onde é menor o numero de desocupados.

Tal processo, como é obvio, está em absoluto desacordo com o espirito da lei, a qual, em vez de ser benefica, se torna injusta e iniq̃ua.

Sobretudo, insisto neste ponto: o subsidio a dar pelo Desemprego deve ser total, pago adiantadamente em prestações, responsabilizando as camaras pela sua applicação, concedido para obras que envolvam o maior numero possível de trabalhadores e ás terras em que o desemprego mais se taça sentir, por as camaras serem pobres.

E' claro que esta pobreza é muitas vezes relativa e discutivel. Municipalidades há, como algumas do Douro, que eu conheço, e que deveriam dispor de recursos, mas que se confessam axaustas e em nada concorrem até para os Melhoramentos Rurais, fazendo-os apenas com o subsidio concedido pelo Estado.

Uma sindicancia feita neste sentido deveria apurar coisas interessantissimas.

Mas não é este o caso de Espozende nem doutros concelhos onde realmente o desemprego existe por isso que as camaras não teem recursos próprios, nem podem obter-los, por melhor administração que se faça.

Julgo que esta questão deve ser cuidadosamente estudada nas esferas superiores da governação.

Fra Angelico.

(Do Jornal de Noticias, do Porto).

DE FÃO

Junta de Paroquia

Acaba de assumir a Presidencia da Junta desta freguezia o snr. Albino Torres. Esperamos que da sua gerencia saiam altos beneficios para Fão.

A proposito, consta-nos que em breve vai ser rompida uma rua no cemiterio paroquial; não seria melhor medida tratar em primeiro lugar de aterrar o lado norte do referido cemiterio? E' uma obra que carece de mais urgencia. Num dos proximos numeros de «O ESPOZENDENSE» trataremos do assunto com mais expansão.

Aniversario

Completo no passado dia 14 mais um aniversario o venerando João Dias dos Santos Borda.

Fazemos votos para que este dia se repita por longos anos no seio da familia que tanto o acarinha.

Festa

Realizou-se a da Imaculada Conceição na nossa igreja paroquial. Foi orador o Reverendo Lima Torres, de Barcelos. Tudo correu muito bem.

O altar da Virgem apresentava-se ornamentado a capricho, o que de nonstra o amor para com a mãe celestial.

A parte coral esteve muito abaixo do costume. Há tempos para cá que se vem notando o abaixamento de forma no grupo coral.

As vozes estão esgotadas e por conseguinte o Reverendo Prior nada tem a fazer, senão uma reforma radical neste grupo.

Snr. Prior, gente nova para bem do canto.

Luz electrica

Encontram-se varias ruas completamente na escuridão.

Pedimos a atenção das autoridades competentes.

Placard

Foi inaugurado no dia 11 o placard do importante diario portuense «Jornal de Noticias».

Está colocado na casa da Viuva de Inacio G. Turra, isto é no ponto mais central desta localidade.

Este diario tão querido do povo de Fão vem mais uma vez com o seu placard melhorar o nosso serviço sobre informações.

Os laraplos

Teem sido ultimamente roubadas varias criaturas nesta localidade.

Chamamos a atenção das autoridades competentes.

Novenas

Começaram as do Menino Jesus na nossa igreja paroquial.

O frio

Tem sido benévolo o frio deste Dezembro.

A continuar assim, não sei o que será de nós. C.

MARGENS DO NEIVA

Forjães, 10 de Dezembro

Festa

No dia 8 do p. p. realizou-se na nossa igreja uma linda festa a Nossa Senhora da Conceição.

Pela manhã foi missa resada e uma numerosa Comunhão geral e ás 10 horas missa soléne.

De tarde pregou um Rev. Padre Passionista da Residencia do Couto de Capareiros, que falou eloquentemente das glórias de Maria.

Pela J. C.

Disseram-me que na ultima reunião do C. de E. foi relator o sr. Joaquim Brochado que dissertou sobre as Conferencias de S. Vicente de Paulo, e que foram tomadas resoluções afim de se acabar com a mendicidade estranha nesta freguesia.

Acho bem e ávante rapazes da J. C.

E esta?

Tambem me informam de que a nossa Junta apesar de ter um salãoito para sessões que effectuou ha dias uma reunião no grande largo de S. Roque, onde foram feitas afirmações que não ficariam bem no mais ignorante dos mortais, quanto mais num filho desta ridente freguesia!

Então o povo de Forjães será tão ingrato que não procurará agradecer tantos melhoramentos feitos em seu proveito?

Ora bolas!

Doente

Continua em estado grave a esposa do nosso velho amigo sr. Manoel Miranda Sampaio, a quem desejamos melhoras.

Reporter de K.

MANOEL DIAS DA COSTA

MAR — ESPOZENDE

Encarrega-se de toda e qualquer obra respeitante á arte de trolha

e por preços sem competencia.

Quem preferir a nossa tipografia além de ficar bem-servido, economisa muito dinheiro.

O MONGE-POETA

Por Francisco Martins da Costa (Aldão)

De pequena estatura, olhos castanhos e com uma viveza de olhar extraordinária, apresentase-nos o delicado escritor Francisco Aldão, e que apenas conta dezoito anos de idade.

Eu como seu colega e admirador, não podia de maneira alguma deixar de lhe vir prestar sincera homenagem, pelo enorme e justo exito que tem obtido em todos os seus livros, que são um bem nitido reflexo da alma cândida que possui. Este rapaz possuidor de uma habilidade rara, dedicou-se á literatura religiosa. Tanto nas «Figuras Místicas» como no «Monge-Poeta», Francisco Aldão, soube-lhes muito bem imprimir o verdadeiro sentimento religioso. Em casa encontrei o «Monge-Poeta». Li-o atentamente. Vi página por página. Tornei a ver e a reler. E o que vi então? Apenas uma obra prima, onde as frases se seguem umas ás outras com o mesma originalidade, com o mesmo brilho e com a mesma frescura.

Não há discordâncias nem reinam palavras superfluas.

Todo o «Monge-Poeta» é harmónico, atingindo o sublime.

Não se deixou F. M. Aldão dominar pelos vícios mundanos e assim consegue fazer uma literatura inteiramente religiosa, inteiramente util, aos que lerem os seus bem coordenados livros. Não se prendeu com utilidades como as que agora abundam e é por isso que F. Martins Aldão, tem a aplaudi-lo e encorajá-lo, os melhores escritores do presente século. Fervoroso católico e acérrimo nacionalista, estou certo que há-de marcar nas letras portuguezas.

Refere-se no seu livro ao Fr. Bernardo de Vasconcelos, poeta místico, que muito bem soube vincar o seu nome ao do seu livro «Cantico de Amor», e para quem Martins Aldão, soube ter palavras de louvor, palavras que atingem por vezes o sublime, mas que só poderão ser compreendidas pelos que são verdadeiros servos de Deus, verdadeiros católicos. Lér livros desta natureza, é aproximar-mo-nos da perfeição moral, da qual infelizmente tantos padecem. Espalhar e divulgar o livro «Monge-Poeta» é um dever daquele que se presa de ser bom católico, porque o produto da venda deste livro, reverterá a favor da Capela onde se encontram não no esquecimento mas na lembrança de todos, os restos mortais do insigne Fr. Bernardo de Vasconcelos, homem repleto dos mais sublimes idiais, homem modelo,

que tam bém soube marcar a sua personalidade, quer no campo vastissimo da moral, quer no campo literário. Agradeço a oferta do teu maravilhoso livro, e faço ardentes votos para que jamais abandones o brilhante caminho encetado.

Domingos Gomes.

Misericórdia

Em virtude do apelo feito pelo Provedor da Misericórdia aos bemfeitores do hospital a favor dos nossos pobres por ocasião das festas do Natal, o Ex.^{mo} Snr. Francisco da Rocha Gonçalves, ilustre esposendense e grande benemerito do nosso hospital, poz á disposição do mesmo snr. a quantia de 500 escudos para ser distribuida pelos pobresinhos para as suas consoadas.

Bem haja a S. Ex.a pelo seu generoso gesto e que os pobres da vila o não esqueçam.

Essas esmolas serão distribuidas na vespera do Natal conjuntamente com as do legado do saudoso benemerito Manuel das Neves Velloso.

Restaurante**Laranjeira**

Acaba de sofrer uma radical transformação, este antigo e bem montado estabelecimento.

E' seu proprietario o nosso presado amigo e assinante snr. Albino Fernandes Ribeiro.

Que as auras da felicidade o bafejem é todo o nosso desejo.

Marinhas, 16.

Na Igreja desta freguesia receberam o baptismo um filhinho do sr. Francisco Gonçalves Enes, do lugar da Igreja, e outro do sr. José Santamarinha, do lugar de Goios. Parabens.

No lugar de Goios faleceu, tendo recebido os sacramentos a sr.a Rosa Pires Laranjeira. Paz á sua alma.

No lugar de Pinhote, já há mais um a mirar, pois recebeu o baptismo um filho do nosso amigo Joaquim Barreira (o mira). Parabens.

—De passagem, vimos aqui o nosso amigo P.e Francisco Marques, paroco de S. Martinho.

COMARCA DE ESPOZENDE**ARREMATACAO**

(1.^a praça—2.^a publicação)

No dia 7 de Janeiro proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão arrematados em hasta publica pelo maior lance oferecido os seguintes bens:

Campo da Fonte, de lavradio e vinho, no lugar de Terroso, da freguesia de Palmeira, com o encargo do usufruto a favor de José Gonçalves Rosa e mulher Maria Rodrigues Torres, descrito na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6758 do Livro B 18, pela importancia de Esc. 1.780\$00.

—Casa torre e chão de horta, no mesmo lugar e freguesia, de natureza de praso, escrita na Conservatoria desta Comarca sob N.º 6759, do Livro B 18, pela importancia de Esc. 3.180\$06.

—Bouça de Cima de, mato, no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6761, do livro B 18 pela importancia de Esc. 1.639\$00.

—Bouça de mato, denominada «Porta do Prior» no mesmo lugar e freguesia, descrita na Conservatoria do Registo Predial sob N.º 6760, do Livro B 18, pela importancia de Esc. 2.567\$00.

Estes predios pertencem aos executados Manoel Gonçalves Rosa e mulher Carolina Cardoso de Matos, da freguesia de Palmeira, desta comarca, e foram penhorados na execução hipotecaria contra os mesmos requerida na comarca de Barcelos por Emilio Martins da Cruz, casado, da freguesia de Vila Cova, da mesma comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da lei.

Esposende, 6 de Dezembro de 1933.

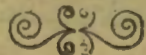
O Juiz de Direito,
Malgueiro.

O escrivão do 2.º officio
Manuel F. da Costa Lima

Anuncios judiciaes**AO PUBLICO**

Os anuncios judiciaes são publicados neste jornal gratuitamente.

Com vista a quem o caso interessar.



Talho "Flor da Avenida,"

Rua 1.º do Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)
ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escurposamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

Farmacia COSTA

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receitauario medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostã doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

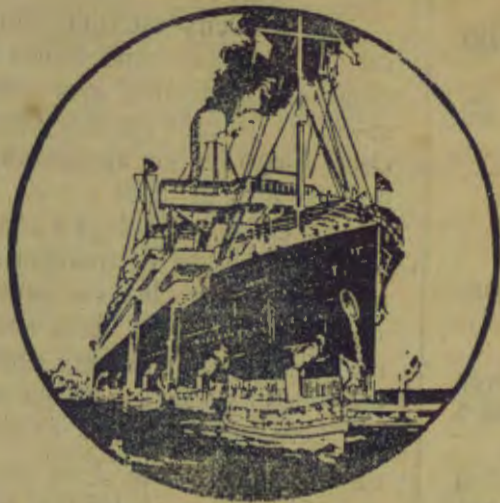
A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇA, ADULTO E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, Filhos

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

HIGHLAND MONARCH em 9 de Janeiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
HIGHLAND PRINCESS em 6 de Fevereiro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.
HIGHLAND PATRIOT em 6 de Março para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PATRIOT em 27 de Dezembro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Bueno Aires.
ARLANZA em 2 de Janeiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Highland Monarch em 10 de Janeiro. para Las Palmas Pernambuco R. de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTUGALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriutores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia; Historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica luéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriutores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tenenica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L O. 6. 0.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despezas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Tipografia 'Espozendense, ESPOZENDE